



Sobrepeso e obesidade: experiência de uma especialização para Atenção Primária à Saúde

Overweight and obesity: experience of a specialization for primary health care

Sheila Rubia Lindner ¹, Elza Berger Salema Coelho ², Deise Warmling ³, Carolina Abreu Henn de Araújo ⁴, Dalvan Antônio de Campos⁵

¹ Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Santa Catarina

ORCID: 0000-0001-9724-1561

Email: sheila.lindner@hotmail.com

² Doutora em Filosofia da Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina.

ORCID: 0000-0001-7407-6786

Email: elzacoelho@gmail.com

³ Pós-doutoranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Santa Catarina.

ORCID: 0000-0001-9235-6271

Email: deisentr@gmail.com

⁴ Doutoranda em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Santa Catarina.

ORCID: 0000-0002-0533-4953

Email: carolinaah.nutri@gmail.com

⁵ Doutor em Saúde Coletiva. Universidade do Planalto Catarinense.

ORCID: 0000-0001-6914-1148

Email: dalvandecampos@gmail.com

2023, p. 172-187. Disponível em:

<http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em "dia/mês/ano".

Data de recebimento do artigo: 14/09/2022

Data de aprovação do artigo: 11/01/2023

Data de publicação: 30/03/2023

Resumo

Introdução: O excesso de peso é um problema de saúde pública no Brasil. Entre 2003 e 2019, a proporção de adultos com excesso de peso subiu de 43,3% para 61,7%. A Atenção Primária à Saúde (APS) deve desenvolver ações de prevenção e cuidado para usuários com sobrepeso e obesidade, bem como promoção da alimentação adequada e saudável e manejo de outras formas de má nutrição. **Objetivo:** Apresentar a experiência da elaboração e oferta de um curso de especialização a distância para profissionais de saúde da APS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre o curso de especialização, estruturado em três eixos com 11 módulos. Foi desenvolvido, de forma transversal, um Projeto de Intervenção e utilizada a ferramenta tecnológica Mapa de Equipamentos de Promoção de Saúde (MEPS) para atividade didática. **Resultados:** Foram 938 concluintes na primeira oferta, com idade média de 39 anos, maioria do sexo feminino (81,9%), predominaram os nutricionistas (45,1%) e enfermeiros (23,3%). Houve abrangência de todas as regiões e unidades federativas brasileiras, com destaque para a Região

Correspondência: Departamento de Saúde Pública, Centro de Ciência da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. R. Delfino Conti, S/N - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-370

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

Conflito de interesses: os autores declaram que não há conflito de interesses.

Como citar este artigo

Lindner SR, Coelho EBS, Warmling D, Araújo CAH, Campos DA. Sobrepeso e obesidade: experiência de uma especialização para Atenção Primária à Saúde. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 8, n. especial VI. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, março de

Nordeste (38,8%) e Sudeste (30,6%). O curso contribuiu com a qualificação das práticas de prevenção e cuidado às pessoas com excesso de peso na APS, segundo os relatos dos profissionais.

Palavras-chave: Obesidade. Sobrepeso. Especialização. Educação à Distância.

Abstract

Introduction: Excess weight is a relevant public health problem in Brazil. Between 2003 and 2019, the proportion of overweight adults in the population rose from 43.3% to 61.7%. Primary Care Health (PCH) has the role of developing prevention and care actions for overweight and obese users, in addition to promoting adequate and healthy food, to face all forms of malnutrition.

Objective: To present the experience of designing and offering a specialization course in the

distance modality, aimed at health professionals in PHC. **Methodology:** The course was structured in three axes with 11 modules: An Intervention Project was developed in a transversal way and the technological tool Map of Health Promotion Equipment (MHPE) was used for the development of a didactic activity. **Results:** There were 938 graduates in the first offer of the course, with an average age of 39 years and the majority were female (81.9%), nutritionists (45.1%) and nurses (23.3%) predominated. All Brazilian regions and federative units were covered, with a predominance of the Northeast (38.8%) and Southeast (30.6%). The course contributed to the qualification of prevention and care practices for overweight people in PHC, according to the professionals' reports.

Keywords: Obesity. Overweight. Specialization. Education Distance.

1. Introdução

O excesso de peso é um problema de saúde pública relevante no Brasil. Percebe-se ao longo dos últimos anos um constante aumento no número de pessoas com excesso de peso (sobrepeso e obesidade) no Brasil. Dados da Vigitel publicados em 2022, constata-se que 16,2% das crianças de 2 a 4 anos e 31,7% das crianças de 5 a 9 anos apresentam excesso de peso, enquanto 6,8% e 5,6% apresentam magreza, respectivamente. Na população adulta, 22,4% apresentam obesidade, sendo que o excesso de peso afeta 57,2% dessa fase do curso da vida (BRASIL, 2021). Destaca-se que essa é uma situação complexa, pois envolve questões socioeconômicas, culturais, ambientais e biológicas, todavia um serviço de Atenção Primária à Saúde bem estruturado e com profissionais qualificados tem grande impacto no enfrentamento desta situação (REIS et al, 2022).

A obesidade é uma das principais causas de morte evitáveis, dentre as doenças mais elevadas da sociedade moderna. A mudança dos hábitos de vida da população, por meio da industrialização, principalmente na produção de alimentos, tecnologias de transporte, influência da televisão e o uso do computador nas horas de lazer, acarretando na má alimentação e no sedentarismo são fatores relevantes que contribuem para o aumento da sua prevalência (DE ALMEIDA et al., 2017).

Tal cenário implica na necessidade de políticas de promoção, prevenção e recuperação da saúde da população. A Atenção Primária, enquanto porta de entrada para os serviços de saúde, tem o papel de desenvolver ações de prevenção e cuidado aos

usuários com sobrepeso e obesidade, além da promoção da alimentação adequada e saudável, para o enfrentamento de todas as formas de má nutrição (BORTOLINI et al., 2020).

Os profissionais da saúde precisam estar capacitados e sensibilizados para abordar essa problemática, entendendo que o excesso de peso é um agravamento à saúde, com grande influência no desenvolvimento de outras doenças crônicas e que a reversão desse quadro pode e deve ser na maioria das situações, realizada na APS (SEBOLD et al., 2020).

Com enfoque na abordagem multifatorial do excesso de peso, na construção de propostas de intervenção coletivas e individuais, agregando os diferentes saberes das equipes multiprofissionais, o presente artigo apresenta a experiência da elaboração e oferta de um curso de especialização “Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade”, na modalidade a distância, voltado para profissionais de saúde da APS.

2. Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre o curso de especialização “Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade”. O curso foi estruturado em três eixos: I. Reconhecimento do Sobrepeso e a Obesidade no Contexto da Atenção Primária à Saúde; II. Ações para Abordagem do Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária à Saúde; III. Atenção às Pessoas com Sobrepeso e Obesidade nos Ciclos da Vida.

O planejamento da construção da especialização envolveu um processo dividido em oito etapas, descritas a seguir. Houve composição de equipes específicas para cada uma das etapas, incluindo autores e validadores especialistas na temática, equipe pedagógica, designer gráfico, designer instrucional, diagramadores, programadores e desenvolvedores. Em todas as etapas, após a finalização da produção/ elaboração, foram submetidas à validação por equipes internas da UFSC e, em seguida, por equipe externa da CGAN, com profissionais da área técnica ou experts indicados.

2.1 Escolha do tema da especialização

A temática do curso foi definida em reuniões junto à Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) do Ministério da Saúde (MS) e a equipe da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A decisão fundamentou-se no cenário epidemiológico brasileiro, onde destaca-se o excesso de peso, bem como a necessidade de atuação para redução da incidência de sobrepeso e da obesidade na população, por meio da Atenção Primária à Saúde (APS).

2.2 Construção do Plano de Curso

Foi elaborado documento que apresenta as referências dos conteúdos, metodologias e procedimentos, bem como as ferramentas e técnicas avaliativas a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

2.3 Construção da grade curricular e dos planejamentos dos módulos

A grade curricular contou com módulo e ementas, divididos em três eixos (Quadro 1). Elaborou-se o planejamento pedagógico de cada módulo, descrevendo título, ementa de ensino, objetivo de aprendizagem, resumo do módulo, unidades e subunidades de conteúdo, principais problemas da prática relacionados ao tema e bibliografia de base. O planejamento pedagógico foi norteador na redação dos conteúdos pelos autores, fornecendo elementos para a redação convergente à proposta do curso.

Quadro 1: Grade curricular do Curso de Especialização em Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade

2.4 Escrita dos conteúdos do curso

Para a construção dos 11 módulos, foi composta uma equipe com 29 autores, reunindo especialistas da UFSC e demais referências na temática, indicados pela CGAN. Após a entrega da primeira versão do conteúdo, o material passou por validação da equipe interna da UFSC, para checagem da adequação ao planejamento pedagógico e, posteriormente, validação da equipe da CGAN para análise da pertinência e adequação do conteúdo.

2.5 Montagem dos materiais do curso

Na etapa de montagem dos materiais, o conteúdo bruto validado e aprovados foi submetido à revisão de português, normatização em ABNT e *Design Instrucional*. Em paralelo com o processo de planejamento e escrita dos materiais foi construído e validado o plano de identidade visual do curso de especialização por Designer Gráfico. Os módulos de conteúdo foram produzidos em formato HTML e navegação na trilha de aprendizagem por meio do *moodle* e outra para construção do livro do curso em formato PDF.

2.6 Construção das atividades avaliativas e ferramentas tecnológicas

A cada módulo, foram elaboradas atividades avaliativas, composta por questões avaliativas (questões de múltipla escolha para fixação do conteúdo) e diário de atividades (atividade dissertativa com interface entre o conteúdo teórico e vivência prática). Ao final do curso, houve uma prova online, composta por questões de múltipla escolha e dissertativas, referente a todos os módulos de conteúdo. No caso do módulo de Metodologia para Trabalho de Conclusão de Curso, havia dois diários, que posteriormente, subsidiaram a introdução e os objetivos do trabalho.

Para compor as atividades do Eixo 1, construiu-se uma ferramenta tecnológica com geolocalização para cadastro de locais para promoção da saúde nos territórios dos profissionais. Essa ferramenta auxilia os alunos no processo de reconhecimento da realidade, emitindo relatórios dos locais para a montagem do diário de atividades do módulo de Saúde, Sociedade, Alimentação e Nutrição.

2.7 Montagem e configuração do moodle

Este processo envolveu as equipes de produção e a equipe da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC) da UFSC. Foi criado um espaço para curso no ambiente virtual disponível para as especializações, instalados os módulos e realizados testes de funcionamento dos recursos.

Houve integração entre o ambiente virtual e o Sistema de TCC para realização do módulo de Metodologia para Trabalho de Conclusão de Curso, em que o aluno realizava as atividades do TCC. O Sistema de TCC possibilita a construção do trabalho em caixas de texto em HTML, disponíveis no *moodle*. Após o preenchimento e aprovação de todas as etapas, o aluno pode gerar automaticamente o trabalho final formatado em PDF.

Por fim, foi configurada a estrutura para inclusão de alunos, tutores, bem como os relatórios de acompanhamento das atividades.

2.8 Oferta do curso de especialização

Com o curso pronto, passou-se a organizar a oferta da especialização. Devido a limitação das vagas e previsão de grande interesse para oferta do curso, foram lançados editais para seleção dos profissionais. Os critérios de pontuação para seleção referiram-se à formação e experiência profissional. Houve distribuição de vagas por região visando à

abrangência de todo o território nacional, enfrentando as desigualdades de acesso aos cursos formativos, que geralmente privilegiam profissionais de grandes centros e do eixo Sul/Sudeste.

3. Resultados

O curso de especialização “Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade” foi ofertado em duas turmas, entre março/2019 e novembro/2022. Neste período, obteve-se um total de 938 profissionais concluintes. A média de idade foi de 39 anos, com predominância de mulheres (83%). Em relação à raça/etnia, 50,5% dos profissionais se declararam brancos, 47,8% pretos e pardos. Do total de concluintes, a maioria foram nutricionistas (45,1%), seguido por enfermeiros (23,3%), profissionais de educação física (11,4%), médicos (6%), e psicólogos (5,1%). Destaca-se que entre os concluintes 15,4% estavam lotados em cargos de gestão no âmbito da APS, predominando nesta ocupação os enfermeiros e nutricionistas.

Tabela 1: Caracterização demográfica dos concluintes da especialização Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade, 2020/2022.

Os concluintes foram provenientes de todas as regiões do Brasil, conforme preconizado no edital de seleção. O Sudeste (33,3%) foi a região com mais concluintes, seguido do Nordeste (31,4%). Houve profissionais formados em 533 municípios, distribuídos em todas as unidades federativas brasileiras. Predominaram os egressos oriundos dos estados de Minas Gerais (15,2%) e São Paulo (13,2%) (Gráfico 1).

Gráfico 1: Distribuição percentual por estado/Unidade da Federação (UF) dos concluintes da especialização Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade.

Durante este período, no uso da ferramenta tecnológica vinculada à atividade de reconhecimento do território, realizada no módulo de Saúde, Sociedade, Alimentação e Nutrição, foram registrados 5.224 locais na ferramenta de cadastro do Mapa de Equipamentos para Promoção de Saúde (MEPS). Destes, 916 (17,53%) localizados em São Paulo, 839 (16,06%) em Minas Gerais e 401 (7,67%) na Bahia. Em contrapartida, os estados com menores registros foram Roraima com 32 (0,61%) e Acre, com 53 (1,01%).

Uma avaliação sobre o curso está sendo realizada, com questionário pré e pós curso, e resultados preliminares apontam que o curso contribuiu com a qualificação das práticas

de prevenção e cuidado às pessoas com excesso de peso na APS. Até o momento foram obtidas 595 respostas (taxa de resposta de 63%) na pesquisa pós curso.

Em relação ao reconhecimento e manejo do sobrepeso e obesidade no cotidiano de trabalho, 84% concordam totalmente e 14% concordam parcialmente que a formação contribuiu para melhoria desses aspectos. Além disso, 73% dos concluintes concordam totalmente que o curso qualificou e provocou mudanças no processo de trabalho para promoção da saúde, prevenção e controle do excesso de peso.

Sobre estes aspectos, algumas respostas dissertativas corroboram com esses resultados, apresentando aspectos específicos do cotidiano que melhoraram a partir da realização do curso de especialização como: qualificação da atenção do profissional; trabalho intersectorial; planejamento das ações; abordagem coletiva; melhora na adesão dos pacientes e olhar ampliado e complexo sobre o excesso de peso.

“A pós possibilitou ofertar a minha população da área de abrangência uma atenção mais qualificada quanto a alimentação saudável e a prática de atividade física na prevenção de sobrepeso e obesidade.” (Profissional concluinte 50)

“Maior articulação com os demais setores, olhar ampliado para as necessidades dos usuários.” (Profissional concluinte 32)

“A realização do curso contribui para fornecer um planejamento das ações tanto individual como coletiva, além de ampliar a visão para fatores associados ao desenvolvimento da obesidade.” (Profissional concluinte 23)

“Por meio dos estudos de aprendizagem foi possível maior atenção às pessoas com sobrepeso e obesidade, melhorando assim a adesão dos pacientes às condutas nutricionais.” (Profissional concluinte 26)

Além disso, 92% dos profissionais concluintes concordaram totalmente que os temas e abordagem do Trabalho de Conclusão de Curso que realizaram estava articulado e contribuiu diretamente para atividades relacionadas à prática profissional na APS. Sendo que todos os participantes responderam que indicariam o curso de especialização para um colega. Destaca-se que as análises ainda estão em andamento, e outros aspectos positivos ou negativos podem ser ressaltados na comparação pré e pós curso.

4. Discussão

A produção de um curso de educação a distância (EAD) deve levar em consideração a necessidade específica dos profissionais e serviços de saúde, bem como apresentar um planejamento desde os primeiros passos. O planejamento deve considerar as estruturas de logística e pedagógica, bem como a metodologia, material, tecnologia de comunicação e avaliação de aprendizagem que serão empregados no curso. Além destes aspectos, geralmente na gestão da educação, particularmente na gestão da EAD, estão as decisões de planejar, organizar, dirigir e controlar as ofertas dos cursos (MOURA et al, 2020).

Este processo deve ocorrer de forma multidisciplinar, considerando todos os atores envolvidos e a conjuntura global, em especial o perfil público a ser atendido. Além disso, deve-se manter fiel aos objetivos estabelecidos e condições concretas, como por exemplo: as tecnologias disponíveis; capacidade técnica do público alvo; recursos disponíveis; tempo para produção e oferta; entre outros (MOURA et al, 2020).

Por outro lado, deve-se considerar dois aspectos básicos, o nível técnico-relacionado e o nível teórico-metodológico. O primeiro se refere à tecnologia de mediação, conteúdos, materiais didáticos, gestão de tutoria e avaliação. O segundo, refere-se à articulação das partes do curso com o todo, mantendo a coesão e respeitando as perspectivas críticas, aspectos teóricos preconizados, autores de base, entre outros (SCHNEIDER; URBANETZ, 2010).

Na construção do curso, foi elaborado um planejamento da grade curricular e dos módulos norteou os conteudistas na redação do material conforme a proposta pedagógica e temática do curso. Conforme Agapito (2017), o conteudista na EAD é fundamental, pois ele constrói o texto que irá conduzir todos os processos de aprendizagem, inclusive avaliativos. Neste sentido, um trabalho próximo desses profissionais com a equipe de gestão e planejamento do curso, bem como planos de cursos bem estruturados auxiliam na construção de módulos alinhados à proposta geral do curso.

Jesus et al (2022), em pesquisa qualitativa sobre o processo de trabalho na APS voltado para abordagem das pessoas com sobrepeso e obesidade em São Paulo, constataram que os profissionais apresentam pouco domínio sobre a temática, apresentando dificuldades no processo de trabalho para orientação da mudança de comportamento e a perda de peso corporal, produzindo insatisfação, desgaste e pouca eficiência do serviço. Neste sentido, a formação complementar, por meio de cursos de

educação permanente como esta especialização, é uma importante estratégia para mudança desse contexto.

No campo da saúde, o uso de ferramentas tecnológicas cada vez mais contribuem para a prática profissional em forma de metodologias, softwares para diagnóstico e acompanhamento dos pacientes (SILVA, et al., 2021). Por outro lado, na formação em saúde, principalmente com a pandemia de COVID-19, recursos tecnológicos para educação a distância ou ensino remoto tem se intensificado (MORETTI-PIRES, et al, 2021). Neste sentido, o uso deste recurso como auxiliar da etapa formativa, com um papel pedagógico, mas também prático na indicação de locais para promoção de saúde por meio do MEPS, aparece como uma forma inovadora de utilização de ferramentas tecnológicas.

Na oferta do curso de especialização, o primeiro grupo de profissionais concluintes foi majoritariamente formado por mulheres (83%). Esse perfil reflete a característica das formações da saúde, em especial da nutrição e enfermagem, profissões predominantes entre os concluintes, são historicamente procurados por mulheres (MATOS, TOASSI, OLIVEIRA, 2013). Além disso, no contexto da APS esse perfil se mantém, visto que grande parte da força de trabalho da saúde neste nível de atenção é feminina (LIMA et al., 2015). Sendo que tal característica aparece em outros cursos de especialização EAD ofertados para profissionais da saúde da APS (STURMER et al., 2020; MISAEL et al., 2022).

Observou-se quase uma equivalência entre a quantidade de negros/pardos e brancos, todavia ao considerar a proporção por raça/etnia da população brasileira, percebe-se que a maioria de brancos reflete as desigualdades no acesso a educação superior das populações negras e pardas (RISTOFF, 2014). A discriminação por raça/etnia nas universidades, e consequentemente nos cursos da saúde, foi enfrentada com as políticas de cotas, contudo percebe-se que os estudantes que ingressam por meio de ações afirmativas sofrem para manter-se no curso por questões socioeconômicas e violências sofridas por colegas e docentes (FREDRICH et al., 2022).

Identificou-se um perfil diverso no que tange às categorias profissionais da saúde, o qual foi estimulado pelo edital de ingresso, alcançando 11 profissões diferentes. Nota-se que a temática da alimentação e, em específico, a abordagem do sobrepeso e obesidade precisam de uma abordagem multiprofissional e intersetorial, a partir da sensibilização dos profissionais de saúde que envolva todos os trabalhadores do serviço para evitar situações de discriminação e preconceito com os usuários com sobrepeso e obesidade. Para isso, o Ministério da Saúde disponibiliza além dos instrumentos legais e de publicações técnicas

disponíveis, diversos documentos e uma série de cursos de ensino a distância para apoiar e capacitar os profissionais de saúde e gestores nas ações de alimentação e nutrição, seja na vigilância alimentar e nutricional, no cuidado, na prevenção e tratamento da obesidade ou na promoção da alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2022).

A capacitação dos profissionais da área da saúde se torna fundamental para a adequada abordagem do sobrepeso e obesidade na APS. A Educação Permanente em Saúde (EPS) caracteriza-se, portanto, como uma intensa vertente educacional com potencialidades ligadas a mecanismos e temas que possibilitam gerar reflexão sobre o processo de trabalho, autogestão, mudança institucional e transformação das práticas em serviço, por meio da proposta do aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de construir cotidianos e eles mesmos constituírem-se como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional (BRASIL, 2018).

Visto que as composições saúde/educação e trabalho/educação são envolvidas por processos políticos, sociais, econômicos, desejos e demandas pessoais, pensamentos ideológicos, diferenças disciplinares profissionais e instituições formadoras, bem como permeadas por dificuldades de infraestrutura material, de gestão e de recursos humanos para desenvolver ou continuar multiplicando e aplicando a educação permanente, torna-se um grande desafio implementar processos de ensino aprendizagem que sejam respaldados por ações crítico-reflexivas e participativas a fim de promover mudanças nas diferentes realidades de cada serviço de saúde (NICOLETTO et al., 2009).

A falta de uma abordagem adequada e precoce nos serviços de saúde tem sido identificado um problema relevante e com dois principais enfoques: o não olhar do excesso de peso em uma abordagem integral de saúde; e o olhar discriminatório, com atitudes gordofóbicas, que dificultam uma abordagem efetiva e empática (WU; BERRY, 2018; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017). Assim, conforme observado nos dados parciais do processo de avaliação do curso de especialização ofertado, o processo de formação a distância contribuiu para uma abordagem empática, utilizando técnicas de comunicação que promovam vínculo, e incluam a abordagem do excesso de peso no seu cotidiano de trabalho sem discriminações por conta do peso.

5. Considerações Finais

O presente artigo teve como objetivo apresentar o processo de elaboração e oferta de um curso de especialização para “Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade” em uma parceria da UFSC com a CGAN/MS.

Pode-se perceber que nas etapas iniciais, o processo de planejamento e validação constante dos materiais pelas equipes envolvidas foi crucial para construção de uma estrutura curricular coerente com conteúdo, recursos de aprendizagem e avaliação adequada. Além disso, o planejamento possibilitou a encomenda dos conteúdos com um grupo diverso de autores, sem perder o direcionamento do curso.

A oferta inicial, com separação de vagas por região, possibilitou amplo e equitativo acesso às vagas do curso. Constatou-se que a maior parte dos concluintes foram mulheres, quanta a raça/etnia percebeu-se o predomínio dos brancos, mas com grande proporção de pretos e pardos. As principais categorias profissionais entre os concluintes foram nutricionistas, enfermeiros, profissionais de educação física e médicos, seguindo a priorização do edital.

Verificou-se grande distribuição do curso pelo Brasil, com 533 municípios e todos os estados contemplados na primeira oferta. As regiões com maior número de profissionais concluintes foram a Sudeste e Nordeste, ficando na última colocação a região Centro-Oeste.

Destaca-se que o uso da ferramenta tecnológica MEPS possibilitou aos profissionais uma interação com seus territórios durante a especialização, fortalecendo a lógica de uma formação associada ao cotidiano de trabalho. Além disso, gerou um grande banco de informações com mais de cinco mil registros.

Por fim, os resultados preliminares da avaliação do curso demonstraram que os profissionais perceberam que o processo formativo melhorou a sensibilização para a temática do sobrepeso e obesidade, bem como a qualificação na prática para abordagem do excesso de peso de forma intersetorial, em ações coletivas e individuais.

Referências

1. Agapito APF. Ensino superior no Brasil: expansão e mercantilização na contemporaneidade. In *Temporalis*. 2017; 16(32): 123-140.
2. Bortolini GA et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. In *Revista Panamericana de Salud Pública*. 2020; 44: e39.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Manual de atenção às pessoas com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2021, 128p.
6. Brasil. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Notícias. Saúde prepara ações para controle do excesso de peso e da obesidade, set, 2020. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/10137>>
7. Almeida LM et al. Estratégias e desafios da gestão da Atenção Primária à Saúde no controle e prevenção da obesidade. In Revista Eletrônica Gestão e Saúde. 2017; 8(1): 114-139.
8. Fredrich VCR et al. Percepção de racismo vivenciado por estudantes negros em cursos de Medicina no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. In Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2022; 26: e210677.
9. Jesus JGL et al. O processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família voltado às pessoas com sobrepeso e obesidade em São Paulo. In Saúde em Debate. 2022; 46 (132): 175-187.
10. Lima EFA et al. Perfil Socioprofissional de trabalhadores de equipes saúde da família. In Revista Enfermagem UERJ. 2016; 24 (1): 9405.
11. Matos IB, Toassi RFC, Oliveira MC. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. In Athenea digital: revista de pensamiento y investigación social. 2013; 13(2): 239-244.
12. Moretti-Pires RO et al. Pedagogical strategies in medical education to the challenges of Covid-19: scoping review. In Revista Brasileira de Educação Médica. 2021; 45(1): e025.
13. Moura AA et al. Gestão, Organização e Planejamento em EAD: Reflexões a partir de uma pesquisa bibliográfica integrativa. Série Educar-Volume 10 Tecnologia, p. 8.
14. Nicoletto SCS et al. Polos de educação permanente em saúde: uma análise da vivência dos atores sociais no norte do Paraná. In Interface Comunicação Saúde Educ. 2009; 30(13): 209-19.
15. Reis EC et al. Condições para ações de cuidado da obesidade na atenção primária à saúde no estado do Espírito Santo. In DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde. 2022; 17: 63954.

16. Ristoff D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. In Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas). 2014; 19(3): 723-747.
17. Misael JR et al. Contribuições de um programa de especialização em educação para a saúde à prática profissional na Atenção Primária à Saúde. In Revista Sustinere. 2022; 10(1).
18. Schneider EI, Urbanetz ST. O planejamento do processo ensino aprendizagem na Educação a Distância. 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010143007.pdf> Acesso em 21 de dezembro de 2022.
19. Sebold LF et al. Fluxograma para o cuidado à pessoa com sobrepeso e obesidade na atenção primária à saúde. In Brazilian Journal of Health Review. 2020; 3(6): 16951-16968.
20. Silva AP et al. Usabilidade dos aplicativos móveis para profissionais de saúde: Revisão integrativa. In Journal of Health Informatics. 2021; 13(3).
21. Sturmer G et al. Perfil dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, vinculados ao curso de especialização em Saúde da Família UNASUS no Rio Grande do Sul. In Revista Conhecimento Online. 2020; 1: 04–26.
22. World Health Organization. Regional Office for Europe. Weight bias and obesity stigma: considerations for the WHO European Region. Copenhagen: WHO: 2017. Disponível em: https://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0017/351026/WeightBias.pdf
23. Wu YK, Berry DC. Impact of weight stigma on physiological and psychological health outcomes for overweight and obese adults: A systematic review. In Journal of Advanced Nursing, Oxford. 2018; 74(5): 1030-1042.

Anexos

Quadro 1: Grade curricular do Curso de Especialização em Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade

Eixo	Nome do Módulo
Eixo I - Reconhecimento do Sobrepeso e a Obesidade no Contexto da Atenção Primária à Saúde ficaram os módulos	Introdução ao Curso
	Saúde, Sociedade, Alimentação e Nutrição
	Epidemiologia Nutricional
Eixo II - Ações para Abordagem do Sobrepeso e Obesidade na Atenção Primária à Saúde	Planejamento e Organização da Atenção Nutricional na APS
	Ações Intersetoriais para a Prevenção e o Controle do Sobrepeso e da Obesidade no Território
	Ações Coletivas de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável na Prevenção e Controle do Sobrepeso e Obesidade na APS
	Abordagem Individual para a Prevenção e Controle do Sobrepeso e da Obesidade na APS.
Eixo III - Atenção às Pessoas com Sobrepeso e Obesidade nos Ciclos da Vida ficaram os módulos	Sobrepeso e Obesidade em Crianças e Adolescentes
	Sobrepeso e Obesidade em Adultos
	Sobrepeso e Obesidade em Idosos
Eixo transversal	Módulo de Metodologia de TCC

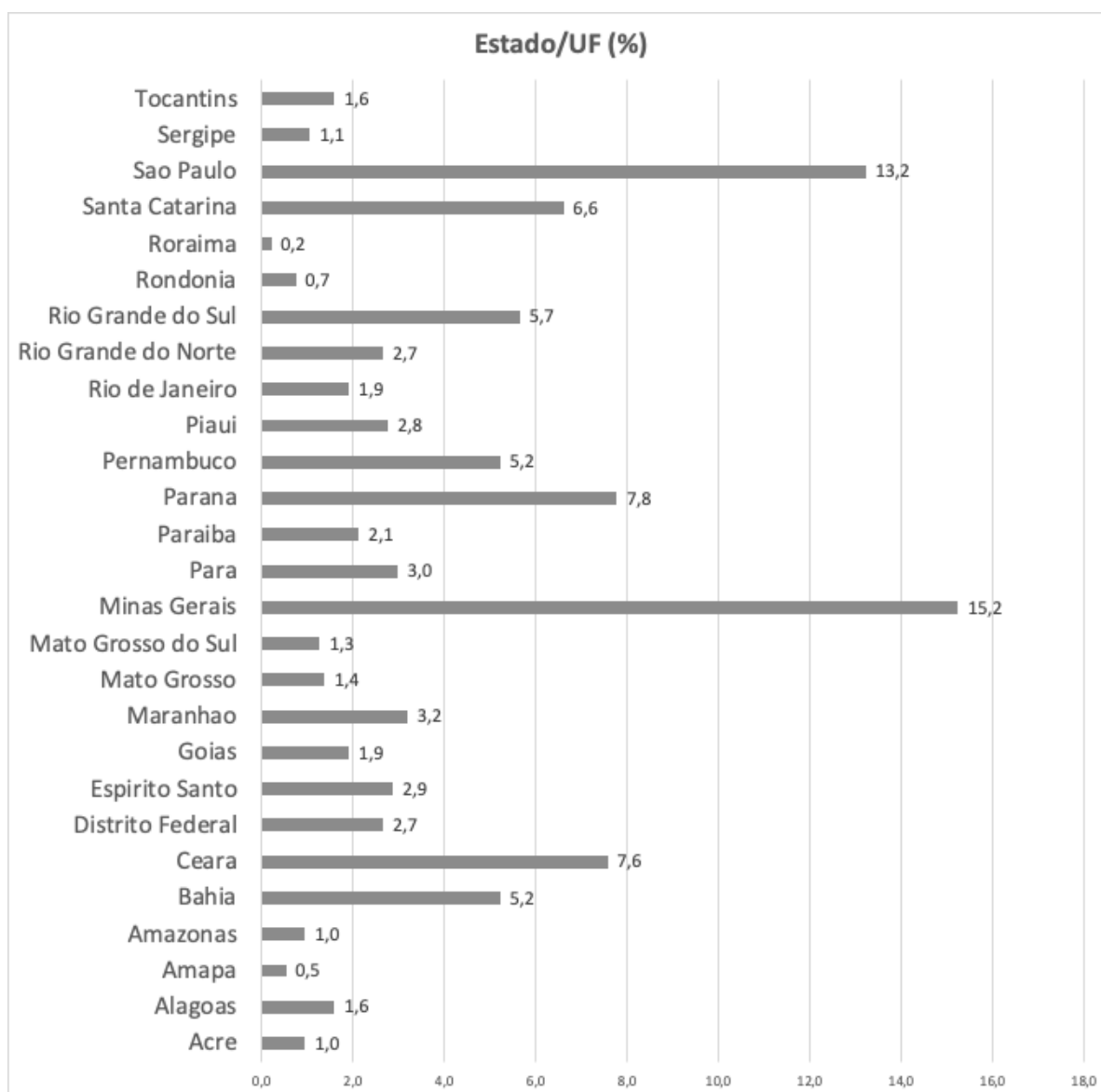
Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1: Caracterização demográfica dos concluintes da especialização Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade, 2020/2022.

Categoria	(n)	(%)
Gênero		
Homem	159	17
Mulher	779	83
Total	938	100
Raça/Etnia		
Branca	474	50,5
Pretos e pardos	448	47,8
Amarelo	10	1,1
Indígena	1	0,1
Não declarado	5	0,5
Total	938	100
Categoria profissional		
Nutricionista	423	45,1
Enfermeiro	219	23,3
Profissional de Educação Física	107	11,4
Médico	56	6,0
Psicólogo	48	5,1
Farmacêutico	8	0,9
Fisioterapeuta	15	1,6
Odontólogo	11	1,2
Serviço Social	11	1,2
Outros*	40	4,3
Total	938	100
Gestor		
Sim	144	15,4
Não	794	84,6
Total	938	100

Fonte: Elaborada pelos autores.

Gráfico 1: Distribuição percentual por estado/Unidade da Federação (UF) dos concluintes da especialização Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade.



Fonte: Elaborado pelos autores.